

CEDI - P. I. B.
DATA: 31, 12, 86
COO PHD 41

Prezados companheiros,

Os índios da Reserva Paraguassu-Caramuru, reserva esta demarcada em 1926, com uma área de 36.000 ha., em território indígena imemorial, nos municípios de Itaju do Colônia, Camacã e Pau Brasil, no sul do Estado da Bahia, estão enfrentando uma situação de calamidade. Acham-se eles no momento concentrados numa exígua parcela das suas terras, a qual conseguiram reocupar em 1982, pois lhes tinha sido tomada pelo conhecido grileiro Jenner Pereira Rocha; uma decisão judicial facultou-lhes permanecer aí, na chamada Fazenda S. Lucas, enquanto se resolve no STF a questão entre eles e os invasores de suas terras de um modo geral. Estes invasores mostram-se agora a cada dia mais violentos, apelando para todos os recursos a fim de impedir que a questão se decida normalmente na Justiça, pois cada vez mais têm-se revelado incontestáveis os direitos dos índios.

O fato é que estes, os Pataxó Hãhãhãe, no momento se encontram sitiados: de acordo com cálculos do SNI, divulgados pela FUNAI, há cerca de tres mil homens armados na região, hostis aos índios. Bandos de jagunços, como noticiou o Jornal da Bahia de 5 de novembro de 1984, chegam ao ponto de revistar carros à caça de indígenas, nas vizinhanças do sítio onde assim os mantêm, pois sob verdadeiro cerco.

Um ataque aos índios, ataque cujos preparativos foram denunciados às autoridades repetidas vezes, teve lugar no último dia 2 de novembro, quando pistoleiros a soldo do invasor Marcos Vinicius Wanderley, balearam na cabeça o índio Antonio Julio da Silva.

Cercados como se acham, vêem-se os Pataxó Hãhãhãe impedidos inclusive de ter acesso a fonte de água limpa: a que retiram de poços para beber, de acordo com laudo dos médicos da FUNAI não é potável. Os índices de mortalidade infantil e morbidade geral no grupo ascenderam nos últimos anos a níveis espantosos. A tensão, o constante risco, as privações que eles sofrem tornam infrahumanas as condições de vida dos Pataxó Hãhãhãe.

Diante deste quadro, a ANAÍ-BAHIA, temendo pela sobrevivência do referido grupo, que no contato com a sociedade nacional desde o princípio tem sido vítima de todo tipo de violências (caça a espingarda, massacres, expulsão, esbulho de terras, etc) apela a todas as entidades e organizações democráticas do país no sentido de impedir a consumação de um genocídio. Eis porque estamos lançando a CAMPANHA PELA SOBREVIVÊNCIA DO POVO PATAXÓ HĀHĀHĀE, com os seguintes objetivos:

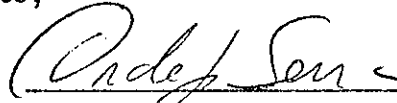
1. Esclarecer a opinião pública sobre a situação trágica dos Pataxó HĀhĀhĀe da Reserva Paraguassu-Caramuru, evidenciando
  - o direito deste povo à existência e à posse e usufruto pleno de seu território imemorial, conforme se acha estabelecido na Lei Brasileira.
  - a situação de risco de extermínio em que se encontra este grupo, sitiado por pistoleiros, cerceado em sua liberdade, hostilizado e discriminado enquanto minoria étnica, sujeito a condições infrahumanas de vida (sem água limpa, sem meios de prover suficientemente a própria subsistência, etc) e sofrendo violências, ameaças e provocações constantes;
2. Criar canais de expressão de solidariedade popular aos Pataxó HĀhĀhĀe;
3. Cobrar das autoridades garantias efetivas para a sobrevivência, em termos dignos, dos Pataxó HĀhĀhĀe com pleno gozo de todos os seus direitos.

No curso da campanha, cujo manifesto de lançamento segue anexo, desejamos alcançar o esclarecimento da opinião pública dirigindo-lhe informações através de boletins, mensagens, cartazes, faixas, debates, atos públicos, etc. Para conseguí-lo, necessitamos de recursos, de apoio material, da colaboração dos companheiros de todas as formas possíveis. Esperamos sua valiosa

adesão. Não podemos permitir que um povo seja assassinado.

Pela sobrevivência dos Pataxó Hãhãhãe!

Cordialmente,



ORDEP SERRA  
Presidente  
ANAI - Bahia

PS- Um dos elementos da campanha que pretendemos realizar é a difusão de mensagens (via rádio e TV) subscritas por entidades, movimentos e organizações democráticas da sociedade civil brasileira, nos termos a seguir:  
(A entidade x) comunica: apoiamos os Pataxó Hãhãhãe. Não permitiremos que este povo seja assassinado.

Caso os prezados companheiros autorizem a divulgação de tal mensagem com o nome de sua entidade, por favor o comuniquem a nós.